

- Referências Críticas (Seleção)

- *O Rito do Pão* (1981): «[...] testemunho de um percurso poético recatado, quase intimista, onde se cruzam e confundem, em novelos vários, a palavra e a experiência comum, a palavra e os objectos familiares». – João Rui de Sousa, *Colóquio/Letras*, n.º 67, Maio 1982.

- *Troféus de Caça* (1982): «[...] uma atmosfera inabitual da experiência da guerra colonialista portuguesa [...]. Não a dos que participaram e viveram essa guerra, com suas dores, angústias e repulsas, mas a dos que ficaram a curtir o sofrimento de terem nela os que amavam ou a de poderem ser por ela arrastados, com a alternativa única da fuga para o exílio.» - Álvaro Salema, *Colóquio/Letras*, n.º 69, Set.º 1982.

- *Presépio de Pão* (1984): «São estórias narradas numa linguagem tensa, extremamente adequada ao que narra, e o que narra situa-se no interior de vidas e ambientes onde os sonhos se reduzem opressivamente. Mas há em todos uma identificação telúrica à mistura com anseios e mitos que tornam grandiosos os personagens. E isso se deve à contensão de uma linguagem que nasce na raiz das coisas e das gentes e as revela e exprime de um modo singular.» Manuel Ferreira [Diretor da revista *África*. (Correspondência particular)]

- *Dilúvio de Chamas* (1985): «[...] não se trata de um poeta “vulgar”: conciso na reprodução de imagens, contido no evoluir das palavras, quase tudo pode dizer com uma extraordinária economia de meios, a que não é estranha a distribuição dos elementos significantes poéticos pelo espaço da página». – Luís Fagundes Duarte, em *JL*, Out.º 85.

- *O Que É Feito de Nós* (Viana do Castelo: Límia, 1988): «[...] a poesia de David Rodrigues [...] é modernista, de ritmo entrecortado, não obstante grato ao ouvido, palavras que se dividem organicamente, frases que se desarticulam sintacticamente. / Poesia quase intimista, quase ritualista, nutrida por um bucolismo metafórico e alegórico, servida por um léxico que vai buscar à esplêndida natureza, à paisagem, aos elementos que a conformam e arrumam, uma expressão que a si própria se ultrapassa e enuncia para além de.» - Fernanda Botelho, *Colóquio/Letras*, n.º 129/130, Julho-Dezembro 1993.

David f. rodrigues

estes cantares fez
e som escarnhos d'ora

pra gover
nar esta pa
róquia de
fiéis de
votos i
diotas

um sacris
tão analfa
beto besta e
bruto basta

já nem a
deus por
isso rogo e se
quer peço me
valha

livre de
tanta sacros
santa e de
funta canalha

Viana do Castelo
2015